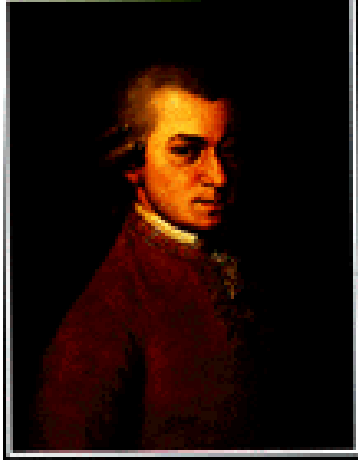


Excertos do Livro Mozart, Esse desconhecido



de Delmar Domingos de Carvalho

AVISO

Quem me avisa, meu amigo é.
Provérbio

Muito se tem escrito e falado sobre Mozart. Sendo, assim, porquê mais um trabalho dedicado a este génio? Investigando a sua vida e a sua obra, com profundidade e mente aberta, este ser muito dotado para a música, como para a matemática e até para os idiomas, continua envolvido em algo misterioso. *Há um Mozart enigmático.* Eis a razão desta obra, muito diferente das que têm sido editadas. Por isso, neste trabalho, vamos procurar analisar, investigar, reflectir, discernir e usar a nossa capacidade epigenésica, com a finalidade de desvendar alguns dos mistérios que envolvem a vida e obra deste génio, incompreendido...

Há anos que temos vindo a ler diversas biografias sobre Mozart; há anos que ouvimos as suas composições musicais que nos elevam à nossa verdadeira Pátria Celestial; há anos que temos procurado ir aos locais onde esteve ou viveu desde sua terra natal Salzburg, Áustria, à sua amada Londres até àquela onde nasceu para o *santo etéreo monte, a nossa querida Viena*; há anos que estudamos as suas obras, que investigamos o *misterioso Mozart*.

Uma das suas óperas, a bem conhecida e misteriosa, " Flauta Mágica", será um dos temas mais importantes deste trabalho. Inesgotável e apaixonante, irá ser alvo de profunda e diversificada análise.

Temos visto que A copiou B; B copiou C; D copiou M; E copiou Z, e, que, como é evidente, cada um tem o seu ponto de vista, muito embora, em muitos casos, a repetição seja a nota principal o que nos causa " dó"...Os erros, assim, se vão repetindo, e alguns até convêm...., seguindo os métodos escolásticos que Mozart, espírito livre e criador, detestava!

Nesta obra, surgem elementos inéditos, conclusões que nunca foram publicadas. Apesar disso, este árduo trabalho não encerra conhecimentos infalíveis, jamais. No estado evolutivo actual, mesmo nos que já subiram ao cimo da " Montanha", não há senhores da Verdade Absoluta. Esta, em nossa humilde opinião, só existe na " Sempre-Essência Existência", designação criada por Max Heindel, o mensageiro da Ordem Rosacruz, que, nos princípios do século XX, divulgou alguns dos ensinamentos básicos da Sabedoria dos verdadeiros Iniciados da Ordem Rosacruz, designadamente, no Conceito Rosacruz do Cosmo, sobre o Absoluto, o Ser I limitado, onde tudo existe, desde o Universo limitado, mas em expansão, logo aumentando seus limites, até aos 6 restantes Planos Cósmicos, onde evoluem Hierarquias Divinas.

Como do " nada, nada se cria", logo esta obra tem por base algo que outras pessoas já nos legaram, a quem devemos gratidão, como a Mozart e a tantos outros que, por *obras valorosas, da Lei da Morte se libertaram.* Como já afirmámos, existem vários dados, aspectos da sua vida e obra, pouco focados e alguns inéditos, que são da nossa inteira responsabilidade. Em alguns casos, sabemos que irão gerar alguma polémica, no sentido positivo desta disposição de espírito.

Sabemos que muitos não vão gostar; paciência, se assim for. Todos temos o direito à liberdade de expressão e criação, no respeito pela vida e pelas opiniões diversas. No conjunto de todas elas, quais faces prismáticas da Verdade, esperamos que a Luz cristalina irradie.

Em resumo: este livro trata de temas pouco investigados, alguns, que sabemos, jamais foram alvo de investigações, apresenta um novo e "Velho Mozart." Esperamos contribuir para que todos amem, ainda mais, a obra mozartiana, o seu universalismo, que é a antítese da globalização, como a sua expressão de fraternidade universal, desenvolvendo a nossa gratidão para com Mozart, como para com todos os que legaram à Humanidade obras de valor, libertadoras, em todas as áreas da actividade humana.

Sua música vence credos, dogmas, racismos, separatismos; baseada na Matemática, na Numerologia Cristã, na Geometria, ela é arauta da música do Futuro. Vamos procurar desvendar... o *Mozart, Esse Desconhecido.*

Cada qual tem esse dever; cada um de nós deve exercer as suas capacidades intelectuais e anímicas, na descoberta de novas faces da Verdade, tendo sempre presente que nenhum ser humano é infalível.

|

Delmar Domingos de Carvalho

MOZART, VIDA E OBRA

PÉTALA I

INTRODUÇÃO

*O génio mais prodigioso que se elevou
acima de todos os mestres,
em todas as artes e em todos os tempos.
R. Wagner*

Em persa, "rosanan", quer dizer: "os Filhos da Luz"; tal como, no antigo egípcio, "Phree-Messen" designa: "Os Filhos da Luz ou do Fogo"; "Phre", "Sol" e "Mess", "Luz".

Essa bela e aromática flor que lhe chamaram ROSA não é só a *rainha das flores*, é também, um símbolo mítico, místico e esotérico. Como muitas flores silvestres, basta observar a beleza da mãe-natura, tem cinco pétalas; são estrelas na terra, de cinco pontas, são *pentagramas*, parte do actual símbolo Rosacruz, que representa o traje nupcial, o vestido dourado, tecido graças a muito SERVIÇO feito com PUREZA ao longo de vidas, TAL COMO É PURA A REPRODUÇÃO ENTRE AS NOSSAS IRMÃS DO REINO VEGETAL.

Desde tempos imemoriais a rosa foi consagrada ao deus Sol; mais tarde, a Vénus, a Estrela da Manhã, a Madalena. Nos idiomas francês, como no alemão e no inglês, rosa escreve-se, ROSE; eis as mesmas letras que a palavra EROS, o deus do AMOR. Afinal, a ROSA não é a flor do Amor, do Romantismo, da Luz?¹

Como escreveu o médico rosacruz, monge católico, Angelus Silesius, nome latino, de Johannes Scheffler, nascido, em Breslau, Silésia, agora conhecida por Wroclaw, cidade polaca, após a II Grande Guerra Mundial, em sua obra: "A ROSA É SEM PORQUÊ": "Floriu em Deus desde o Princípio."; o qual não teve começo nem terá fim.

Ora, a obra de Mozart é expressão dos filhos da Luz, dos ROSANAN, ela é uma Rosácea que dá luz ao templo interno de cada ser humano que está crucificado na cruz da matéria. As suas composições expressam os coros das esferas cósmicas. Por isso, dividimos este trabalho em 12 pétalas, em vez de capítulos, numa ligação à Harpa Cósmica que são as 12 Hierarquias Divinas, as 12 Constelações Zodiacais, as 12 tribos de Jacob, símbolo astronómico em que apenas há uma feminina que está ligada a Virgo, a Caixa de Ressonância em que as Cordas da Lira de Apolo são os 7 Logos Planetários da Escala diatónica.

A quem muito amou, sentimento que expressou na Pamina da sua Flauta Mágica, a quem não foi compreendido, antes perseguido, por vezes mal tratado, aqui deixamos esta nossa

¹ Nota do Editor: O conceito «amor», em grego, pode ser expresso pelas seguintes palavras: (1) erôs, que designa o amor paixão, o desejo apaixonado, o amor ardente; (2) philia, que designa o amor composto de amizade e desejo; (3) agapê, que designa o amor afeição, o amor devocional ou fraternal. A palavra grega que os dois grandes Iniciados do amor, João e Paulo, utilizam nos seus escritos neotestamentários é preferencialmente agapê, devido à sua conotação espiritual.

simples homenagem: Obrigado Mozart, deixastes uma gigantesca Rosácea, com mais de 600 pétalas!

VIDA E OBRA

I

DATA EM QUE MOZART VEIO DE NOVO AO MUNDO E O SEU VERDADEIRO NOME DO BAPTISMO

144 (1+4+4=9) anos depois de Jacob Boehme² ter começado a escrever a sua obra, *A Aurora Nascente*, a 27 de Janeiro de 1612, eis que vinha de "novo ao mundo", pelas 8 horas P.M., ou seja 20 horas oficial, de 27 de Janeiro de 1756, um Ego que, no dia seguinte, pelas 10h30, foi baptizado na antiga e moderna Catedral de Salzburg, então um Principado, governado por um Arcebispo, logo a seguir, parte integrante do País da Música, Áustria, a quem lhe foi posto o nome de: *Joannes Chrysostomus Wolfgangus Theophilus*.

É este o seu verdadeiro nome de baptismo; o resto são cópias de A para B, etc. Portanto, estarão correctos os nomes em que surgem: "Johannes", em vez de "Joannes"; ou Mozart no final do nome; ou com a palavra alemã, equivalente a Theophilus, "Gottlieb" ou "Chrisostomus", etc? A resposta é clara, aqui a face da Verdade é cristalina: para isso há que agradecer aos que criam os arquivos, os preservam, etc, como os de Salzburg e outros. Todos os documentos têm, em nosso ver, um carácter universalista.

De acordo com a numerologia cristã, em sintonia com o alfabeto germânico, o seu nome é igual a 502 ou seja: 5+0+2=7. Um número a fixar, pois tem muito valor, ele expressa desde as 7 rosas na cruz, como as 7 virtudes, os 7 sacramentos, os 7 Logos Planetários diante do Trono, como os 7 dias da semana, as 7 cores do arco-íris, como as 7 notas da escala diatónica, cores e sons intimamente ligados, etc.

Mais à frente, na Pétala nº 3, serão representadas as diversas uniões entre as letras e os alfabetos desde o hebraico, fenício, até ao grego, que têm uma ligação íntima, surgem nos diversos dicionários, como nos valores dos alfabetos germânicos, anglo-saxónicos, latinos, entre estes, o português.

É que cada letra emite um som; cada palavra um conjunto de sons; um nome, ainda mais. Cada som tem a sua vibração, logo as letras e as palavras emitem as suas vibrações; estão ligadas à Matemática e à Geometria que existe na construção e na manutenção do Universo, qual Verbo, Som Criador que deu manifestação a tudo quanto existe, desde a estrela-do-mar às estrelas dos céus, do átomo ao ser humano e a outras ondas de vida que envolvem e evoluem nos 7 planos cósmicos, desde o mais denso, onde estão todos os sistemas solares até ao dos Deuses Criadores, e tudo está no ABSOLUTO "A RAÍZ CÓSMICA DE TUDO QUANTO EXISTE", cujo pólo positivo é a VIDA, o ESPÍRITO, e o negativo, as diversas formas, os diversos seres, as diversas ondas de Vida.³

² Jacob Boehme, (1575-1624) rosacruziano, denominado *Philosophus Teutonicus*, nasceu na Alta Lusácia, Alemanha.

³ Conceito Rosacruz do Cosmo, por Max Heindel. Nasceu em Aarhus, Dinamarca, em 23 de Julho de 1865, no seio de uma nobre família; morreu em Oceanside, USA, a 6 de Janeiro de 1919.

Daí as sábias palavras de Santo Isidoro de Sevilha: *A Música é a criadora de tudo quanto existe.*



Vista parcial da parte antiga de Salzburgo bem conhecida da família Mozart, foto tirada pelo autor, em 1993, dos jardins de Mirabell. Em primeiro plano o cavalo de Pégaso, (Belerofonte e Minerva) em cujas asas Mozart subiu até aos sons da Harpa Cósmica.



Pia Baptismal da Catedral de Salzburgo. (Foto do autor, em 1991)

AS ORIGENS DOS GÉNIOS

Ao seguirmos métodos e meios de investigação da Idade do Aquário, surgir-nos-á um Mozart diferente, mais real, mais verdadeiro... Porque é que Mozart começou a cultivar a arte sublime, com mestria, ainda tão precoce? Esta é uma das perguntas mais repetitivas acerca da vida e obra deste grande compositor.

As respostas são diversas. Contudo, podemos sintetizá-las em 3 grandes teorias: uma, teológica; outra, científico materialista; outra ainda, científico espiritualista.

Os defensores da primeira consideram que Deus, graças ao Seu Poder e Sabedoria, cria um ser humano, onde é colocado uma alma vivente, a partir do "nada". Desde então e, numa só vida, cada um se expressa até que, chegando a hora da morte, ficará sujeito para sempre, ao julgamento divino. Portanto, as qualidades e os defeitos de cada qual são resultantes, em parte, do momento da criação divina e também da actividade de uma só vida no Mundo Físico. Embora, cada vez mais reconheça que há numerosas influências desde o meio ambiente social, familiar, até à educação, a fonte primordial é a criação divina. Também, cada vez mais é defendido o valor da transformação interna, da renovação da vida, da conversão, por meio de diversos meios, incluindo o cultivo dos ensinamentos religiosos.

Quanto à segunda, tudo se reduz a matéria, ao genoma, agora já conhecido, estando no genes muito do que somos; para melhorar, temos de actuar, cada vez mais, desde o início da gravidez. Dentro da lógica do “ nada acaba, tudo se transforma”, nascemos da matéria, que sempre existiu, vivemos num mundo e num universo energia-matéria, morrendo num processo de transformação bioquímico.

Por fim, a última: a ciência espiritualista. De acordo com esta teoria, no seio do Absoluto, a Sempre-Essência Existência, onde tudo existe e se movimenta, em determinado momento eis que Ele “diferencia dentro de Si Mesmo, as Chispas de uma Chama, os Espíritos Virginais os quais encerram em forma latente todas as potencialidades do “Seu Divino Pai”. Estes vão evoluindo e evoluindo, passando por diversas fases de transformação, as “ metamorfoses” de Ovídio, do estado de inconsciência até ao de Omniconsciência e Omnisciência criadora. Do separatismo chegar-se-á à fusão na Unidade da Vida, Una e Única, do Absoluto, mas sem perdermos a nossa Individualidade de deus criador, à semelhança de Deus. Será uma fusão, sem confusão; não como uma gota de água que se confunde no oceano, mas como uma gota de água com capacidade de formar um novo mar.

Assim, tudo evolui, nada se perde, tudo se transforma; e, por meio de ciclos espiralados, vamos desde a diferenciação até à União, dos poderes latentes até aos poderes dinâmicos e criadores de um deus. A onda de vida hominal já passou pelos estados mineral, até ao vegetal e animal, temos já miríades de anos, número incalculável de triliões e triliões...pois o que a ciência materialista consegue investigar não vai para além da matéria física que tem mais ou menos o número de anos que lhes é dado.

Na Época Atlante, ou seja há mais de um milhão de anos, de acordo com a nossa interpretação dos ensinamentos de Max Heindel em suas diversas obras, designadamente no Conceito Rosacruz do Cosmo, os seres humanos mais evoluídos receberam a “mente”, o “maná” do texto bíblico. Eis um ser pensante. A partir daí, desenvolvemos potencialidades muito maiores; alguns seres humanos, mais evoluídos devido à sua própria dinâmica, transformaram as potencialidades latentes em criadoras, inovaram e inovam, graças à epigénese, factor que permite um progresso mais rápido e libertador.

ORIGEM REMOTA DOS GÉNIOS

Face ao exposto, vemos que as fontes remotas dos génios estão nos meios que eles têm sabido usar ao longo da sua evolução, em sucessivas vidas no mundo físico, nascendo aqui de novo, morrendo para os planos menos densos e de novo morrendo neste mundo mais denso, para de novo nascer aos planos menos densos, tal como no ciclo de água, como bem comparou, outro génio rosacruz, J.W.Goethe.⁴ No fundo trata-se de libertar as potencialidades latentes divinas que existem em cada qual, tornando-as dinâmicas, criadoras.

⁴ J. Wolfgang Goethe, (1749-1832), nasceu em Frankfort-sobre-o Meno e morreu em Weimar. Considerado o maior escritor alemão, foi ainda cientista, músico e filósofo rosacruciano. O seu Poema “ Das Veilchen” (A Violeta) foi musicado por Mozart, tendo o número do Catálogo KV 476; também a sua obra, a tragédia, “ O Fausto” é a base da grande ópera homónima, de Gounod (1818-1893).

ORIGENS PRÓXIMAS DOS GÉNIOS

Em todas as áreas da vida humana há génios. Contudo, na área da música, como na matemática, na geometria, no xadrez, na comunicação por meio de vários idiomas, são onde existem em maior número como surgem em mais tenra idade. Porquê? Haverá resposta satisfatória que explique estes dados estatísticos? Parece que ainda não... Afinal, a matemática como as outras áreas não estão intimamente ligadas? A Música não encerra matemática? Esta linguagem universal não é o mais profundo meio de comunicação?

Todas exigem que a nossa mente, o nosso tríptico Ego, suba até ao Mundo do Pensamento Abstracto, ao Mundo do Som, onde se ouvem as melodias da Harpa Celestial, em que as sete cordas são os sete Logos Planetários que estão em órbitas sintonizadas com a Lei de Bode⁵ e as 12 constelações são a Caixa de ressonância. Cada qual encerra a sua memória supraconsciente, produto da sabedoria acumulada ao longo de várias vidas no Mundo Físico, que difere de acordo com as nossas experiências. Os génios vão buscar as bases para as suas geniais criações a essa fonte singular.

Logo, Mozart, em outras vidas, já tinha um enorme saber experimentado na área da arte de Apolo, ou antes de Ísis e Osíris, como de "Horus no horizonte" que personifica, o "Sol Nascente", e assim por diante.

[...]

PÉTALA IV

MOZART, MISTERIOSO

*Os domínios do mistério
prometem os mais belos estudos...
Einstein*

Quem é que não tem mistérios? Haverá algum ser humano que não encerre algo de desconhecido, muitas das vezes, até para ele mesmo? Não serão os outros que melhor nos conhecem?

Quando um ser humano segue um caminho mais curto rumo à libertação da vida cíclica espiralada, a partir do que jamais necessitará vir "de novo ao mundo"⁶ físico, evoluindo em

⁵ Lei de Bode, descoberta pelo matemático e astrónomo alemão, João Ebert Bode, que foi director do Observatório Astronómico de Berlim (1747-1826). Esta Lei fornece aproximadamente as distâncias médias dos planetas ao Sol por meio de uma simples lei de formação. Por ela se verifica que os 7 Logos Planetários vão desde Mercúrio até Urano. Neptuno e Plutão são Mensageiros de Deus, posteriores à formação base do sistema solar, pelo que suas órbitas não se enquadram nesta Lei.

⁶ Luís de Camões, Canção X da Edição de Lobo de Soropita, de 1595

planos muito menos densos, com capacidades criadoras oniscientes, não terá portas mais cerradas em seu mundo interior?

Como somos todos diferentes, também aqui os mistérios serão diversos. Mozart é um dos que " por obras valerosas da Lei da Morte se libertou" que possui um mundo mais misterioso....Mas se olharmos para o rosacruciano Luís de Camões, qual dos dois o possuirá maior? E Sócrates ou Leonardo de Vinci não terão ainda mais pontos desconhecidos? E se falarmos sobre o Conde de Saint Germain? E acerca de Jesus-Cristo?

Afinal, Mozart não será assim tão enigmático... Na realidade, os que se debruçaram sobre a sua vida e obra, com mente mais profunda e aberta, concluíram que há um Mozart desconhecido. Que sabemos sobre a sua verdadeira vida espiritual?

Uma coisa é certa, Mozart foi um ser humano que muito sofreu, muito trabalhou desde tão tenra idade, (este, sim, foi bem explorado no seu trabalho infantil), contudo não era ele que também desejava estudar e avançar desde que pouco mais teria que um palmo e meio? Quem, como ele criou de dia e de noite? Por tanta dor ter passado, por muita prova ter sofrido, atingiu um nível de sabedoria que se reflecte nas maravilhosas melodias das suas mais de seiscentas composições.

Vamos procurar abrir uma porta desse seu oculto interno mundo...Toda a sua correspondência tem um valor incalculável para se analisar o ambiente sociocultural, socioeconómico, religioso e até político, como científico do século XVIII. Todavia, o que nos narra verdadeiramente sobre as suas ideias filosóficas, como religiosas, os seus ideais, os seus contactos sigilosos? O que sabemos sobre as suas estadias em numerosas localidades e países, por vezes, em locais *algures de França e assim por diante*? Existem vários dados, importantes, mas muito pouco, tão pouco que até seu pai Leopoldo, tão cioso de saber o que seu filho fazia, tão diligente em controlar a sua vida, se queixa de falta de dados! Que obras leu, ele que dominava vários idiomas, incluindo o latim? Pouco sabemos... Que reais contactos terá tido na Inglaterra? Na França? Em Praga? Na Baviera? Em Viena? Em Leipzig? Na Itália? Como em muitas outras localidades?

Sabemos muito, mais do que com outros vultos culturais, mas sabemos tão só o que ele entendia comunicar, tanto mais que possuía uma rara capacidade de observação, de memória, de ouvido, dos *gases sulfídricos* de fulano etc.

Mozart, no campo científico, o que saberia de Matemática, ele que era um grande amante desta valiosa *ciência exacta*? O que sabemos sobre o uso da *Numerologia*? Alguns dados, mas poucos...O que sabemos sobre os contactos com os Enciclopedistas em França? Com os membros da Rosacruz, neste País, como na Inglaterra, na Europa Central, etc? Que conhecimentos terá adquirido com vários contactos com o seu fiel amigo, médico rosacruciano Mesmer em sua casa na Landstrasse, em Viena, onde reuniam vários membros da Rosacruz? E com o Conde de S. Germain, que visitou Mesmer? Este que foi a reencarnação de Christian Rosenkreuz, o mais alto Iniciado dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz; por sua vez de Lázaro-S.João Evangelista e antes foi a célebre personagem

Hirão Habiff? ⁷ O que terá aprendido sobre os mistérios da Vida e da Morte com estes sábios?



Sabemos que Mozart acabou por vencer o medo da morte e que, em uma das suas cartas, fala mais ou menos subtilmente na Lei do Renascimento, quando afirma que uns tais músicos vaidosos e bem nutridos, amantes de condecorações, *precisariam de renascer várias vezes para conseguir a capacidade de engenho e arte que ele tinha no seu dedo mais pequenino!!!*

É certo que sabemos algo das ligações com a sua Maçonaria, que era de inspiração rosacruciana, mas até aqui, como seria de esperar, os dados não são muitos, há elementos sobre as cerimónias exteriores dos graus desta Instituição, como trabalhos maçónicos a ela dedicados, como um quadro de Mozart na sua ligação com a Maçonaria, mas alguns como o caso da Flauta Mágica, afinal, são essencialmente rosacrucianos. Também é verdade que temos conhecimento dos seus ideais de Liberdade, de Justiça Social e de Fraternidade, mas Mozart não amava o luxo e possuir avultados meios financeiros? Estamos perante um Leão Tolstoi que via o que era melhor, escrevia sobre isso, falava e defendia ideais superiores, mas na prática os passos eram muito mais lentos... ou, por vezes, andavam para o lado...ou retrocediam. No fundo, é um problema muito comum, que já Séneca reconhecia: *vejo o que é melhor e aprovo, mas sigo o que é pior.*

⁷ Hiram Abiff foi o mestre construtor do Templo de Salomão. Como descendente dos filhos de Caim está simbolizado no Sol. Renasceu como Lázaro (S. João Evangelista), sendo ressuscitado por Cristo. Como o mais alto Iniciado dos filhos de Caim, da viúva, recebendo o DISCO em forma de uma ROSA e o martelo moldado numa CRUZ, toma o nome de Cristiano Rosacruz (Christian Rosenkreuz); Jesus, reencarnação de Salomão, filho de Seth, foi elevado por Cristo ao mais alto Iniciado da onda de vida humana. Desde então C. Rosenkreuz e os rosacruzes são os mensageiros peculiares de Cristo para os filhos de Caim, e Jesus para os de Seth., com a missão de unir as duas correntes no Reino de Cristo, o Espírito Solar.

Mozart dava imenso valor à saúde, mas comia e bebia, sem temperança. Este Génio fez alguns cortes com certos rituais da Igreja Católica; como espírito livre e sábio não seguia ideais algo fundamentalistas ou dogmáticos. Mas, como eram as suas relações com a sua Igreja? Com o arcebispo Colloredo, Príncipe de Salzburgo, foram tensas. Não admitia tiranos, nem gostava de censores, ou de pessoas tão vis e tão baixas, os lacaios e os que servem de bufos. Na realidade gente desta tudo pode ser, menos cristã.

Mozart gostava de usar códigos na sua escrita, como na música. Numa carta a sua amada e querida prima Maria Anna, cujas relações amorosas estão contidas na Memória da Natureza, datada de 5 de Outubro de 1777, Mozart tinha 21 anos, maior de idade, ela menos dois anos, tanto o ano como o mês estão escritos da direita para esquerda, como nas escritas irmãs, hebraica e fenícia. Será que Mozart teria conhecimentos da cabala judaica, como da sua cultura? Será que, como Goethe, cujas vidas e obras têm pontos de contacto, passou por uma fase de preconceitos contra o povo judaico, todavia, mais tarde, não seria capaz de dizer como o maior poeta alemão: *Quando jovem, sentia uma certa aversão aos judeus, fruto do meio ambiente que me envolveu. Mais tarde, quando conheci pessoas deste povo, com elevado nível cultural e espiritual, passei a sentir admiração e a respeitar o povo bíblico donde saiu o belo poema " Cântico dos Cânticos"?*

A Música Universalista, plena de Fraternidade, de Mozart tem de englobar todos os povos sejam quais forem os seus credos. É certo que este povo muito sofreu por toda a parte, quantas perseguições desde a parte mais Ocidental da Europa até à mais Oriental, como noutros continentes, por vários motivos, desde os fanatismos religiosos a outros. Mas também foram bem recebidos em vários países, muitas das vezes nos mesmos em que seriam perseguidos, como os casos de Portugal, que a partir do momento em que os inquisidores os perseguiram, teve queda livre até aos nossos dias.

Actualmente, devido a vários factores, estamos de novo procurando viver a cultura universalista com a qual demos *novos mundos ao mundo*, graças também aos judeus; sucedeu o mesmo, na Áustria, e noutros países da Europa Central, onde de novo estão vivendo e contribuindo para o progresso das nações, embora por vezes com alguns defeitos, mas quem é que não os têm. Em Salzburgo, em 1991, verificámos a zona onde os judeus viveram; em 1995, em Viena, fomos ver a Exposição sobre os 40 anos do final da guerra de 1945, numa perspectiva do anti-semitismo desde o início da ligação do império romano com a Igreja de Roma até 1945. Estava na Câmara Municipal de Viena, grandioso edifício, sendo da responsabilidade do Museu Judaico de Viena. Por sinal, *Judisches Museum Wien, onde havia refeições vegetarianas, muito perto do Hotel Graben, onde pernoitámos com a cara esposa, durante 8 dias.* Nesta rua, ao fundo, direcção oposta ao Graben, a Igreja Anglicana e muito perto a Catedral de Santo Estêvão onde íamos quase todos os dias. Nela comprámos algumas partituras.

Tudo isto são provas do espírito ecuménico da cidade da música, como a Áustria pode e deve dar ao Mundo, a sua rica cultura musical universalista, como um ambiente onde a Fraternidade seja mola real. Como grande amante da Áustria, tal como nossa esposa, da sua música e da sua cultura, vejam o seu Museu da Luta pela Liberdade, nas antigas instalações da Câmara Municipal de Viena. Esperamos muito deste povo e deste país onde os grandes compositores ali viveram ou estiveram e muitos nasceram.

Também a sua morte está envolta em mistérios. Muito se tem escrito sobre este acontecimento, incluindo acerca do tempo. Sabe-se que, afinal, nesse dia, não chovia, pelo

que jamais houve uma tempestade. Como é evidente, era 5 de Dezembro de 1791, (o Inverno natural vai dos Santos ao Natal) logo, em Viena, estaria bastante frio.

Face ao estudo astrosófico de Mozart havia condições cósmicas, acumuladas com erros de Mozart na alimentação e noutras áreas que conduziriam a sérios problemas renais, como os seus emunctórios, pele, pulmões, aparelho digestivo e renal, conjunção de Plutão com a Lua, na casa do final da vida, mais inclinavam para sérios problemas circulatórios, reumatismo, artrites, intoxicações, etc. E o que sabemos sobre o seu corpo? O que terá sucedido ao seu regulamento escrito para a criação de uma Associação com o nome de *GRUTA* e que Constanze entregou a Hartel? Como desapareceu este manuscrito? Quem foi ou quais foram as pessoas que destruíram ou esconderam este manuscrito? E porquê? Quais eram os seus objectivos e em que ideais se basearia? O nome escolhido é um símbolo muito antigo, relacionado com várias civilizações e culturas, como a cristã.

Nos mitos gregos, Zeus nasceu em Creta, numa Gruta, como morreu numa Caverna; contudo homens como Platão e outros sabiam perfeitamente que nem Zeus nem outros deuses gregos e de outros povos jamais foram pessoas reais. Eram símbolos que foram dados para a mentalidade infantil da Humanidade, como, agora, damos contos de fadas e outros às crianças, infelizmente sendo substituídos por figuras mais ou menos computadorizadas que estão semeando as mentes subconscientes das crianças com imagens algo negras cujos efeitos serão maléficos a curto prazo, alguns deles, fortemente negativos, que já se sentem em nossos filhos e netos. Também Gruta está ligada ao Presépio, ao nascimento de Jesus, em Belém, que, em hebraico, quer dizer *casa de pão*. Eis o símbolo do pão anímico, necessário para a construção da tríplice alma, símbolos das 3 Damas da Flauta Mágica.

Na constelação de Câncer, porta para os renascimentos, regido pela Lua, existem além de um cúmulo estelar chamado Presépio, as estrelas Aselus, burrinhos. Presépio, em latim, praeseptum, quer dizer, manjedoura. No hebraico a estrela mais brilhante desta constelação é Acubene que designa lugar secreto. Para alguns esse projecto tinha por base os ideais de Rousseau...para nós é muito mais profundo, é uma GRUTA, um local secreto, no interior de uma montanha, no nosso Templo Interno, a busca da Sabedoria, da Luz que ilumina a Sala Oeste. Mozart deixou vários mistérios numa Gruta...

[...]

PÉTALA VIII

O ENREDO MÍTICO, MÍSTICO E ESOTÉRICO NA FLAUTA MÁGICA

Nenhum iniciado empregará a sua faculdade por dinheiro ou coisa

*que o valha, nem tão pouco para satisfazer a curiosidade
mas, só e unicamente, para ajudar a Humanidade.*

Max Heindel, in Conceito Rosacruz do Cosmo

Uma das obras que merece uma investigação profunda é a **Flauta Mágica**: libreto e música. Mas, como é que uma obra com um texto algo imperfeito..., com personagens que, não são humanas..., com enredo de conto de fadas...por vezes incompreensível...podemos até dizer, contraditório, como é que uma Rainha da Noite pode ter como filha, a formosa e pura Pamina e oferecer a flauta mágica a Tamino, como é que os 3 Meninos possuem tanta sabedoria, e assim por diante?

Talvez por tudo isto e por tudo o que temos de ler nas entrelinhas, do que temos de investigar sobre a maioria das personagens: o que são, o que representam, afinal estará aqui o valor desta obra que Mozart lhe deu uma das mais belas composições musicais, que, segundo as opiniões de alguns críticos: *salva o texto*.

Que importância tem tudo isto para a nossa vida? Não estaremos, perdendo tempo com leituras mais ou menos fantasmagóricas, com magias mais ou menos infantis...valha-nos a música mozartiana e o resto... Bem, cada qual tem o dever e o direito de pensar livremente, pela nossa parte vamos procurar esclarecer alguns mistérios deste texto e algo sobre a música.

Nosso objectivo é servir com amor e humildade, consciente que somos um ser humano, como tal sujeito a errar, aliás, por dia, são muitas as nossas falhas. Cada qual pode e deve melhorar a opinião que se apresenta, como pode ter outra totalmente diferente, é um direito que cada pessoa tem e que nós respeitamos.

Já vai longo este intróito. Vamos ao enredo que é mítico, místico e esotérico. Aqui, surge já com tríplice face, número que muitos amam: 3.

É mítico porque encerra alegorias que procuram mostrar o sobrenatural, por meio de faces mais ou menos fabulosas. Só que os mitos não fazem parte da nossa vida? Não estamos continuamente a criar mitos...? No texto bíblico não existem também numerosos mitos? Não é só nos textos, ditos mitológicos.⁸

Apenas, dois exemplos.

1) Jacob e as suas 4 esposas? Quem são? Numa religião defensora da monogamia, como podem existir 4 esposas? Pois é, as 4 esposas, são as quatro fases da Lua em que Jacob representa o Sol. Eis um Mito Solar. Génesis (27 a 49) Jacob e as suas 12 tribos. Jacob, de novo, o Sol, e as 12 tribos, as 12 Constelações Zodiacais, em que apenas uma é feminina: Dinah, Virgem. Só que, como é em cima, é em baixo,

⁸ Não há uma única linha do texto original bíblico; daí os grandes problemas de tradução, como outros, na interpretação, dado que é um livro esotérico.

também, no mundo físico temos a humanidade dividida...sob 12 constelações, em que I srael significa, os que lutam, ou Deus luta. Mais um mito astronómico.

2) Sansão, em hebraico, *shemesh*, o Sol, de novo. Sansão é vencido...quando Dalila, símbolo do signo Virgem, Setembro, lhe corta os cabelos, ou seja os raios solares, onde reside a sua força nos meses de Verão que tudo vence; logo que perde esse poder, é derrotado...para de novo ressurgir com o vigor *do novo ano*. Juízes (cap. 13-16) Israel significa os que lutam, como já afirmámos, logo representa a Humanidade que luta. De acordo com a numerologia judaica, Israel que é igual a $541=10$: a Unidade da Vida, a Unidade na Humanidade.⁹ (2) Na palavra ISRAEL temos IS, abreviatura da deusa egípcia, ISIS, pólo feminino; RA, o SOL, deus egípcio, pólo positivo e EL, deus semítico, que surge em MI CHA-EL, Gabri - EL; etc.

Com a evolução, os seres humanos libertar-se-ão de mitos e não só, mas para isso urge seguir o caminho recto para a Unidade da Vida, rumo ao Sol, à Luz, à Sabedoria, ao Amor.

Neste texto há a face mística, com alusões a nobres ideais e a sã espiritualidade, alguns por meio de alegorias; outros fornecidos em forma de *leite*. Contudo, o que o texto encerra, verdadeiramente, é faces esotéricas, faces ocultas, pérolas que temos de abrir para que a luz brilhe, o caminho da Iniciação, o rumo recto, portanto mais curto, para a libertação da cruz da matéria. Neste campo, surgem símbolos que irradiam faces prismáticas da Verdade, em sintonia com o estado que cada qual possui na subida da Montanha.

Tendo em consideração as diversas fontes da Flauta Mágica, clarifiquemos o seu conteúdo, sob a tríplice face, mítica, mística e esotérica.

A ABERTURA, em Mi Bemol Maior, com dois movimentos, adágio e alegre, começa com 3 acordes ascendentes, majestosos, que precedem uma melodia que é quebrada pelo alegre. No original, segue-se uma solene marcha que indica o rumo a percorrer pelo aspirante à iniciação. Esta deve ser usada em todas as novas representações.

A clave principal desta Ópera é na tonalidade citada, que corresponde à vibração da Constelação de Taurus, regida por Vénus, cuja oitava é Urano, regente da Constelação do Aquário. Já sabemos que Mi Bemol Maior tem 3 bemóis, continuamos com o número da Trindade na Unidade do Absoluto.

Taurus rege a zona do pescoço e todos os órgãos aí existentes, como o cerebelo, a vértebra ATLAS, a 2ª ou Áxis e a cervical. Entre os órgãos note-se a glândula tiróide, que é importante para a absorção do fósforo, base do pensamento iluminado, racional, claro. O signo oposto é Escorpião, intimamente ligado à iniciação, o oitavo signo, número oito, que vemos na Charola, em Tomar, Portugal, Convento dos Templários, mais tarde da Ordem de Cristo, onde existem vários símbolos rosacruz, como noutros monumentos em diversos países. Sendo Vénus, a sua regente, exerce influências para as artes e entre elas a música, como está ligada ao Espírito de Vida, ou seja ao sexto sentido, à intuição. Símbolo da Harmonia, da proporção áurea, da beleza, gera música suave, melódica, alegre, libertadora. Urano, por sua vez está também ligado à intuição como à metafísica, ao progresso, à criação

⁹ Ver a Pétala VII, o valor numérico das letras hebraicas.

original, aos movimentos libertadores que visam a construção da Fraternidade Universal, numa sábia vivência da Liberdade e da Independência. Urano está para além do amor dos laços consanguíneos, é universal, pertence ao reino do espírito. As Hierarquias divinas desta constelação como de Áries até Leo, no Período actual, Terrestre, segundo a Escola Rosacruz, já não estão em actividade no nosso plano, actuando em planos mais superiores. As de Áries e de Taurus ajudaram a Humanidade no início da nossa involução; as outras 3 ajudaram-nos nos 3 primeiros dias da criação, ou sejam nos Períodos Saturno, Solar e Lunar.

PRIMEIRO ACTO.

Na *primeira cena*, a Natureza com montes rochosos e suaves, com árvores aqui e ali, junto a um Templo a Isis, a deusa feminina, do amor, filha, mãe, esposa, amante dos deuses, o complemento de Osíris, Sacerdotisa, Iniciadora na compreensão da mãe-natura, que, por vezes, usava como símbolo um disco solar, o Grande Verde, mediadora entre o celeste e o terreno, cujo culto chegou até à Península Ibérica.

Em que País se passará esta Ópera? No Oriente? No Antigo Egipto? Ou na Áustria? Este belo país não era conhecido, na linguagem secreta entre os iniciados, como o *Egipto*?

Árvores, Rochas e Templo, três elementos a reter.

Tamino, o Herói, o candidato à iniciação, surge vestido de caçador, traz um arco, mas sem flechas!!! Está sendo perseguido por um Leão. Tamino é um príncipe que vem do Oriente, do país da *Aurora Nascente*, Japão, ou seja vem de Este. A preparação começa a Este, donde *vem a Luz Solar*. Por isso, os Templos, caso dos da Igreja Católica, tem o altar voltado ao Oriente, a Este.

Também cada um dos aspirantes a uma vida superior começa na Sala Este, onde a Luz vem do exterior; era assim, no Tabernáculo do Deserto, Templo de Iniciação dos Atlantes, que representa o nosso corpo físico, tal como a Arca de Noé simboliza o corpo mais denso.

Noé simboliza a Humanidade que venceu as provas, passando a viver na actual Época Ária, que remonta há cerca de um milhão de anos, embora tenha havido diversos dilúvios, sendo o último há 10 000 anos, como é focado por Platão, como por alguns cientistas.

Santo António narra, em seu sermão sobre o corpo humano, que a Arca de Noé foi feita de acordo com o modelo ou arquétipo do corpo humano e que os 5 compartimentos simbolizam os 5 sentidos.

Os símbolos de novo... Surge como caçador! Afinal, uma reminiscência dos tempos da Atlântida em que a carne foi introduzida como alimento. "Nimrod era um caçador poderoso". Ver Génesis 10, 9. Surge como um herói e caçador. Esta personagem simbólica representa, como diz Max Heindel, no Conceito Rosacruz do Cosmo, Capítulo IV, o "homem da quarta época, ou seja, a Atlante. Quantas reminiscências desta Época não temos ainda, desde a caça, pesca, touradas, etc, etc.!!! Só que Tamino já não tem flechas, é um ser pacífico para com os seus irmãos mais novos, os animais... Contudo, ainda possui feto de caçador... numa alusão aos cultos no Egipto, que, no texto bíblico, é símbolo do Inverno, quando são necessários alimentos mais ricos em calorias. O rei no Egipto tinha privilégios na

caça, como símbolo de juventude, um deles, como ritual, a caça ao LEÃO. Em que tem de afrontar UM LEÃO TERRÍVEL. De novo, o Leão...

Segue-se o Nº1 - Introdução, em que Tamino pede socorro contra um LEÃO FURIOSO, TEXTO ORIGINAL, QUE DEVE VOLTAR A SER REPOSTO E NÃO GRANDE SERPENTE OU DRAGÃO, desmaiando.

Sabemos porquê, tratámos este assunto na Pétala V sobre as Fontes do libreto. Contudo, há que recordar que além de estar no original, ter sido riscado devido aos problemas com o imperador **LEOpold**, esta alusão está ligada ao ritual egípcio e não só, e consta também na obra *Núpcias Químicas de Christian Rosenkreuz de Andrea, como na Aurora Nascente de Boehme, fontes deste libreto, tal como o moiro negro, em vez de Monostatos, 3 Rainhas em vez 3 de Damas; 3 Reis, em vez de 3 Espíritos, como a floresta.*

As portas do Templo abrem-se, surgindo 3 Damas que matam o leão furioso, o monstro, *Ungeheur*, em alemão, no original e que alguns colocam entre aspas, a palavra *Schlange*, serpente!!!

Todas elogiam Tamino desmaiado. Elas vêm cobertas de véus, simbolizando a transmutação dos corpos físico, vital e de desejos, em tríplice alma, daí usarem os véus na cabeça, quando deviam surgir em forma luminosa todas revestidas por cores douradas.

(Com os meios actuais tecnológicos pode-se e deve-se recriar esta cena de acordo com os ensinamentos esotéricos que começam a ser confirmados pela ciência materialista.)

Voltam para o Templo, a porta abre-se, entram; fechando-se. Na realidade, só quando é necessário ajudar é que sai este tríplice poder anímico com o Ego do nosso Templo Interno. S. Paulo não focou que o corpo era o Templo de Deus? *Por tudo isso ele merece o devido respeito por cada qual e pelos outros.*

Tamino acorda e vê que o Leão está morto. Venceu, assim, a sua primeira prova...sua natureza inferior está aniquilada.

Surge Papageno com uma gaiola com pássaros, e uma flauta. Diz que é o passarinho que deseja é apanhar raparigas, que vive para comer e beber, que apanha pássaros para a Rainha das Estrelas, ou seja para a Rainha da Noite e suas damas... Papageno que nunca viu a Rainha da Noite, que parece um pássaro, diz que tem força de gigante, pelo que avisa Tamino para não gozar de sua figura. Afirma que foi ele que matou o monstro.

- Como? Se não está armado- retorquiu Tamino.

- Com as minhas mãos, estrangulei-o- responde Papageno.

Surgem de novo as 3 Damas que desmentem o mentiroso Papageno, símbolo da humanidade que segue o caminho evolutivo em espiral, gozar a vida, ter mulheres e fortuna, etc. Elas dão comida e bebida a Papageno, sob ordens da Rainha da Noite.

Papageno não sabe quem são as 3 damas o que não será de admirar, porque a vida espiritual profunda nada lhe diz. Só que, em vez de vinho, recebe água; em vez de pão doce,

uma pedra, no lugar de figos doces, um cadeado para fechar a boca!!! Mentiu, fez-se passar por valente, quando não o é, mas sim covarde, logo teve o que merecia.

Para Tamino, a Rainha da Noite oferece-lhe um *espelho*, ou antes um retrato da sua filha, Pamina. Tamino olha para o retrato encantador, parece-lhe uma fada, uma deusa, uma Ninfa, qual Vénus uraniana. Sente fogo interno.

- Será amor, pergunta, para si.

- Sim, só pode ser Amor, pensa Tamino. *Sua ária, nº 3, 4ª cena, em si bemol maior, expressa magistralmente as vibrações do amor de Vénus, regente de Taurus.*

Como Camões diria que o *Amor é fogo que arde e não se vê*. Tamino vê pela sua mente, espelho, a sua ligação com o pólo feminino, recordação da Época em que o ser humano estava no estado hermafrodita, seguindo-se a separação dos sexos, simbolizado em Adão e Eva. Ele tem, agora, como missão, salvar Pamina, filha da Rainha da Noite e que, após ser raptada por tiranos, está presa num castelo fortemente guardado.

Príncipe, princesa, Templos, Castelos, tiranos, damas, o quadro de um conto ou fábula...

No nº 4, e na sexta cena, surge a Rainha da Noite, a Rainha das Estrelas, a Lua, que rege a reprodução, os filhos.

No caso, a Rainha da Noite simboliza a mãe possessiva que pensa e sente que a filha é dela e só dela, quando nada é nosso, somente a consciência, pois até o corpo mais denso deixamos no Mundo Físico quando chega a Hora de nascermos para o *santo etéreo monte*. Os filhos são-nos entregues para os orientarmos no caminho da Vida Una e Única, para serem homens e mulheres livres e libertadores; não para nós, para nossos egoísmos, doutra forma, os perdemos...

A Rainha da Noite canta um recitativo em que encoraja Tamino a salvar a sua filha, porque ele é puro e inteligente, um jovem promissor. Na realidade, só os puros verão a Deus, a Luz, só eles poderão entrar no Reinos dos Céus, da Verdade.

Segue-se uma Ária, em si bemol maior, na qual desabafa o seu sofrimento, fala sobre o rapto de sua filha, sobre as suas dores, como se sentiu incapaz de a salvar.

- Agora, serás tu, Tamino, o seu salvador, o seu libertador. Se assim fizeres, ela será tua.

Tamino ouve, mas está atento, vigilante, como tem de ser um aspirante à vida superior. Vigia e ora, tem de ser um dos lemas. Por fim pergunta:

- é realidade o que vejo? Deuses, não me enganem.

Tamino vê para além, possui, agora, a clarividência voluntária, embora num estado de neófito.

Papageno é libertado do cadeado da boca; pode, agora, falar de novo. Face à Lei da Remissão dos Pecados, foi-lhe restituído o poder de falar. Mas, convirá, não errar mais, senão os efeitos serão mais fortes em futuras reencarnações.

Na realidade, quando usamos mal o poder do pensamento, o poder da comunicação que são sagrados, podemos perder a capacidade de falar. Entretanto, Tamino recebe da Primeira Dama, um presente da Rainha da Noite: UMA FLAUTA MÁGICA QUE VALE MAIS QUE O OIRO.

Graças à Flauta Mágica, Tamino irá transformar a tristeza em alegria, terá o domínio de si mesmo que lhe dará o domínio sobre as coisas, terá confiança, possuirá uma aura protectora.

Papageno recebe ordens para acompanhar Tamino até aos domínios de Sarastro. Contudo, tem medo, tem más informações sobre este Sacerdote da Luz, os senhores das trevas sabem manipular as informações e as pessoas de forma a que não sigam os verdadeiros libertadores mas os senhores dos poderes egoístas, efémeros.

As 3 damas incentivam Papageno a ter confiança no Príncipe, sendo seu criado; mas continua renitente:

- para o diabo, mais o príncipe/ tenho amor à minha pele!

Recebe uma prenda da 1ª Dama: um saco onde estão sinos. Assim com estes instrumentos, sendo eu a tocá-los e com a flauta mágica de Tamino vamos em frente. Tamino quer saber onde está o Castelo. As 3 Damas esclarecem que vão ter como guias, 3 Meninos ou Espíritos, inteligentes, que vão pairar sobre eles, serão sábios!!! Quem serão estes 3 Meninos ou Espíritos tão sábios? Não serão o símbolo do Ego, o Tríplice Espírito que é a contraparte do tríplice corpo? Avancemos.

Depois de duas cenas em que entram Monostatos, o mago negro, que caminha para a escuridão das Trevas de Saturno e daqui para o Caos, perdendo-se no trajecto da evolução cósmica, não para sempre, mas por um tempo indefinido, como é a tradução correcta da palavra grega: *aión*, e ainda Pamina, Papageno e os 3 Escravos, estes símbolos dos corpos físico, vital e de desejos, na sua união com a natureza inferior, eis que o Mago Negro pede para Pamina, sua pombinha, entrar. Esta já não teme a sua morte, mas sente a aflição de sua mãe. Os 3 Escravos acorrentam-na. Pamina está ainda dominada pela sua natureza inferior.

62

Papageno dá de caras com o Mago Negro e ambos se assustam. Vê Pamina, uma bela donzela, pura, cheia de juventude, mais branca que a cal. Papageno diz para si:

- se há pássaros com penas pretas, porque não haverá seres pretos. Porque me assustei?

Olha, é mesmo a jovem menina do retrato. Pamina pergunta -lhe quem era ele ao que Papageno lhe diz que era um enviado da Rainha da Noite. O passarinho analisa-a:

- olhos da cor do céu...está certo; lábios avermelhados: está certo... cabelos castanhos...confere; só que não devias ter pés nem mãos...

Pamina vê o retrato que Papageno lhe cedeu e que confirmava que era dela. Quer saber quem é Tamino, o príncipe que irá libertá-la. Papageno queixa-se de que nem sequer tem uma Papagena, ao que Pamina encoraja-o, dizendo que os céus lhe irão enviar uma.

Entretanto, muda o cenário. Eis um bosque onde estão 3 Templos, tal como sucede nas *Núpcias Químicas de Christian Rosenkreuz, de Andrea*. O do Centro, Sabedoria; da direita, Razão; da esquerda, Natureza.

Surgem os 3 Meninos, plenos de sabedoria, que dizem a Tamino: ouve os nossos ensinamentos: sede perseverante, paciente e humilde. Eis 3 qualidades ou virtudes, rosas sobre a cruz, que o candidato tem de possuir para poder atingir a Iniciação que é um processo interno de transformação alquímica, nada tendo a ver com cerimónias exteriores, muito menos rituais com anéis ou objectos diversos.

Tamino está consciente que cada vez mais as provas serão mais duras para poder salvar Pamina, para atingir o seu casamento místico, as suas núpcias químicas. Dirige-se à porta do Templo da Razão, quando ouve vozes, dizendo:

- para trás!

Segue para o portal do Templo da Natureza, o da esquerda, e de novo ouve a mesma resposta:

- para trás.

Bem, só me resta o Templo Central, o da Sabedoria. Aqui é recebido por um Sacerdote que lhe pergunta o que deseja e quais são os seus motivos. Tamino respondeu-lhe, dizendo que o que deseja é atingir o amor e a virtude.

- Como pode ser Verdade, se vens armado de morte e de vingança, retorquiui-lhe o sacerdote!?

- Vingança, só contra o tirano, respondeu-lhe Tamino.

- Pois é, aqui não há lugar para vinganças, diz-lhe o sacerdote.

- Estou no Templo de Sarastro?

- Sim, este é o Seu Templo, o da Sabedoria.

Depois de um longo diálogo entre os dois, eis que Tamino conclui que afinal as informações da Rainha da Noite não eram correctas. Tinha sido enganado pela Rainha da Noite. Tamino sente-se ansioso e questiona-se:

- quando é que deixarei de estar dependente da Luz exterior, vejo só por meio de uma lente, que é a mente, meus olhos não vêem a Luz... *embora já tenha algo de clarividência.*

Sabe que Pamina está viva. Toca a sua flauta mágica, a música tem transcendentais poderes de guiar e de unir. Surgem aves e outros animais. Afinal, esta flauta tem poderes

mágicos, mas a Pamina não a ouve? Tem resposta de Papageno com a sua flauta. Este encontra Pamina. Toca de novo para Tamino ouvir; o príncipe responde-lhe. Monostatos e os 3 Escravos procuram dominar Papageno e Pamina. Aquele toca os sinos e aos sons destes instrumentos eis que todos dançam. Ouvem-se vozes, dando vivas a Sarastro. Papageno e Pamina estão cheios de medo.

Na 18ª cena, note-se o seu número, igual a 9, que corresponde às 9 Iniciações Menores, pois não existem mais a este nível. Acima são as 4 Iniciações Maiores que conduzem à total libertação como sucedeu a Jesus-Cristo.

Vem um séquito de sacerdotes, em número de 18, o qual termina com Sarastro num carro triunfal. Há que recordar que 18 sacerdotes mais o Supremo Sacerdote, dá 19=10=1, Unidade da Vida.

Pamina pede desculpa a Sarastro, dizendo que foi dominada por Monostatos.

Na 19ª cena, 19 de novo, Tamino encontra a sua parte feminina, a bela Pamina.

Sarastro manda dar 77 vergastadas em Monostatos. 77, ou seja, castigo para cultivar as 7 virtudes...

SEGUNDO ACTO

Na cena um bosque de palmeiras. No centro, uma Pirâmide. Tudo nesta obra tem um profundo significado.

Temos palmeiras, e não estão por acaso, até porque este não existe. A palmeira é um símbolo solar, no Médio Oriente. No Egipto era equiparada à Árvore da Vida. A Palmeira está ligada ao culto de Apolo, deus romano do Sol; como de Astarté e de Istar. Esta é o pólo feminino de Baal, deus do Sol entre os Caldeus; Astarté para ao Cananeus. Está ligada a Vénus, estrela da Manhã, como à Lua, é Rainha dos Céus, culto que surge no Texto Bíblico. O seu culto estava nos bosques, etc, que se espalharam por toda a parte, incluindo na Península Ibérica. Entre os cristãos, surge no Domingo de Ramos, em recordação da entrada triunfal de Jesus-Cristo em Jerusalém, entre folhas de palmeiras.

Pirâmide vem do grego *pir* que quer dizer *fogo*, aliás está também na palavra *ESPIRITO*, e *âmide*, centro. Ou seja o fogo, a Luz está no Centro.

Sarastro proclama aos sacerdotes, iniciados de Isis e Osiris, que Tamino é digno de ser ajudado. No nº 10 - Sarastro entoia uma maravilhosa ária de baixo, com a ajuda do coro masculino, em fá maior, tonalidade da Hierarquia Divina de Sagitário, com a seta apontada aos Céus, ao Reino da Sabedoria.

Horus, filho de Ísis e de Osiris, foi o primeiro exemplo a ser imitado pelo aspirante, segundo foca Max Heindel em seu livro *Iniciação Antiga e Moderna, Capítulo VII*. Segundo este Iniciado, Irmão Leigo da Rosacruz, Horus era usado na candidatura à iniciação, como um nome téoforo, justaposto ao nome próprio. Seguindo este preceito, depois da vinda de Cristo, em que as portas da Iniciação ficaram abertas a todos os seres humanos que sejam dignos, que cumpram a Vontade de Deus, Cristo será o nome téoforo na actualidade. Por

isso, temos de saber dar alimento ao Cristo Interno, sendo o nosso coração um verdadeiro Gólgota, como nos lembrou Angelus Silesius.

Sarastro foca as virtudes de Tamino, mas especialmente a caridade. Tamino terá como esposa, Pamina que a subtraí de sua mãe que deseja é dominar o seu povo com superstições, erros, destruir o Templo da Luz. Tamino e Pamina estão prontos para mais provas. São conduzidos até ao átrio do Templo. É noite. Tamino e Pamina entram no Templo de olhos vendados. Papageno também está.

Ao longo destes diálogos e das mudanças de cenas ouvem-se com frequência, 3 acordes. Depois de vários diálogos Papageno não consegue seguir o caminho iniciático mas encontrará a sua Papagena com quem casará e vai ter muitos papagenos e papagenas.

Tamino é submetido a provas, cada vez mais avançadas. Cumpre o voto que fez de silêncio, ao invés de Papageno que fala demais, gosta de bisbilhotice. Como se trata de caminhos iniciáticos o enredo emprega algo de separatismo e de inferioridade para com as mulheres. Isto não está correcto, porque nós, de um modo geral, quando reencarnamos, alternamos, ou no sexo feminino ou no masculino; por isso, a igualdade na diversidade, nas diferenças, deve ser uma nota constante. Na escola Rosacruz, pioneira dos direitos humanos, tanto Comenio, como Max Heindel são bem claros sobre o valor das mulheres e sobre os seus direitos iguais aos homens. Contudo, no caso das Iniciações Maiores elas são de um modo geral nos seres do sexo masculino. Por isso, devemos interpretar certas passagens sobre as mulheres de acordo com estas notas citadas.

Note-se que ninguém vai para o inferno. Este não existe. Cristo teve discípulas e jamais marginalizou as mulheres. Ele é que é o Sacerdote Supremo do Sol, da Luz.

Na Ária 15=6, número igual ao valor Sarastro afirma que aqui não há lugar para vingança e se alguém pecar, o amor o conduzirá, onde há amor, há perdão, (ver mensagens bíblicas sobre o amor) incluindo para os inimigos, quem não seguir estes ensinamentos, não é digno de ser cristão.

Papageno está cada vez mais arrependido de andar com Tamino; aquele não consegue resistir a tantas provas. Quer é beber e comer. Surgem de novo os 3 meninos no nº 21=3. Está para breve o fim da superstição, e a vitória da razão, venha a doce paz aos corações dos homens, fazendo com que a Terra seja um Céu e os mortais iguais aos deuses.

Estamos, agora, num cenário com duas montanhas escarpadas, brotando numa delas uma forte catarata. É a 28ª cena=10= Unidade.

Surgem dois homens armados que dizem que todo o que segue este caminho tem de se purificar pelo fogo, pela água, pelo ar, pela terra, ou seja, pelos 4 elementos que estavam na inscrição da cruz do Gólgota, INRI. Terá de vencer o medo da morte e subir aos céus. Tamino e Pamina vão vencer estas provas, Pamina proclama que estará sempre a seu lado, que ela o conduzirá, eis um caso em que é uma figura feminina com mais *poder... porque ela tem o amor como guia que cobrirá a caminho com ROSAS.*

Tamino toca a flauta mágica que foi talhada por seu pai, numa hora de magia, feita de carvalho com mil anos entre raios e trovões, chuva e tempestades. Carvalho é outra árvore simbólica. Aliás, esta palavra vem do hebraico, querendo dizer Querubim. Estes guardam o Templo com flores, símbolo da Pureza. Seu fruto faz lembrar o

Santo Graal, daí surgir em vários monumentos do estilo gótico e não só, colocados pelos pedreiros livres, pelos rosacruz. Desta passagem é mais uma prova decalcada da obra *Aurora Nascente, de Boehme, .designadamente no número 35 do Prefácio, em que a árvore real vence tudo desde neve, tempestades, etc.*

Isto demonstra que esta obra foi concebida numa simbiose entre os mitos, o misticismo cristão e o cristianismo rosacruz, a maçonaria mística.

Mais à frente, depois de atravessarem a escura noite da morte (prova de iniciação, o candidato é outro ser, muita vez muda de nome, como sucedeu, com Lázaro, com Saulo ou Pedro) vemos os dois jovens, Tamino e Pamina caminharem sobre as chamas do fogo e nada lhes suceder, graças à sua flauta mágica, venceram ainda as correntes tumultuosas das águas, enfim, eles têm o traje dourado, podem voar por meio dos 4 elementos e nada de mal lhes suceder; podem ajudar os outros em situações muito graves desde fogos e inundações, voando em suas asas etéreas que podem materializar-se.

Papageno faz soar os sinos mágicos, seguindo o conselho do 3 Meninos para que lhe surja a sua tão desejada Papagena.

- Ei-la: Oh! Minha querida mulherzinha;

- Oh, meu querido, maridinho.

- Graças aos deuses vamos ter muito meninos, papagenos e papagenas.

Monostatos e a Rainha da Noite tentam ainda, em vão, expulsar os iniciados, os seguidores da Luz, do Amor Puro, da Sabedoria. Contudo, reconhecem que o seu poder foi destruído; sentem que estão lançados na noite eterna...

Eis Sarastro, o Rei –Sacerdote do Reino de Cristo
Os raios do Sol afastam a noite.
Poder dos hipócritas foi destruído.

Por fim: CORO.
Vencestes as trevas.
A vitória é dos espíritos fortes.
Como recompensa:
Poder, Sabedoria e Beleza.

Estamos perante o caminho da iniciação de Tamino em que, por meio das Núpcias Alquímicas, ligou a seu pólo masculino, o feminino, com o nome de Pamina, passando de novo a um ser com capacidades criadoras, hermafroditas, mas com consciência de si mesmo.

Agora, Tamino tem luz interna, com acesso à Sala Ocidental, à Sala da Libertação, de acordo com o caminho iniciático rosacruz. Tamino uniu-se à Luz Eterna do Amor do Pai, por meio do nascimento do Cristo Interno, do Corpo Alma, ele estabeleceu o equilíbrio interno com o princípio feminino; sucede o mesmo quando a mulher o executa com princípio masculino. Nestes estados, temos atingido o ponto de partida para uma existência tão pura como as plantas.

Ao longo de todo o enredo, Mozart oferece-nos uma música que comunica ideais e sentimentos de Fraternidade, de Igualdade, de Tolerância, de Liberdade, qual seguidor de Bacon. Está cheia de numerologia, entre as quais alusões às *Núpcias Químicas de Christian Rosenkreuz*, como à *Maçonaria Mística para quem fez várias composições*. Por meio de tudo isso, Mozart fez uma união entre Cristo redentor e a sua música libertadora, ou o poder que reside na criação artística. Finalmente, vejamos ainda a ligação entre as personagens principais deste libreto e as suas ligações aos 4 elementos e à estampa de Boehme em seu livro *Signatur Rerum*, *A Assinatura das Coisas*.

Papageno é o elemento água; nessa estampa está Júpiter em Escorpião, irredimido; Monostatos simboliza o elemento terra, eis Taurus, estando nesse signo, o planeta Marte, Lúcifer; Tamino, símbolo do ar, intelectual, do iniciado, Mozart tem além do Sol em Aquário, Mercúrio, Vénus e Saturno, aqui está em Aquário, signo de Ar, com Vénus, o planeta que rege Taurus, música clave desta ópera, e em Harmonia. Por fim, Sarastro, elemento fogo, está simbolizado por Leo, estando Saturno neste signo. Eis a cruz dos elementos que temos de saber vencer por meio do florescimento das 7 Rosas, ou sejam as 7 virtudes.

A Obra completa está disponível para venda em edição impressa através do Editorial Minerva:

EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

EDITORIAL MINERVA

Rua da Alegria, 30 - 1250 - 007 Lisboa

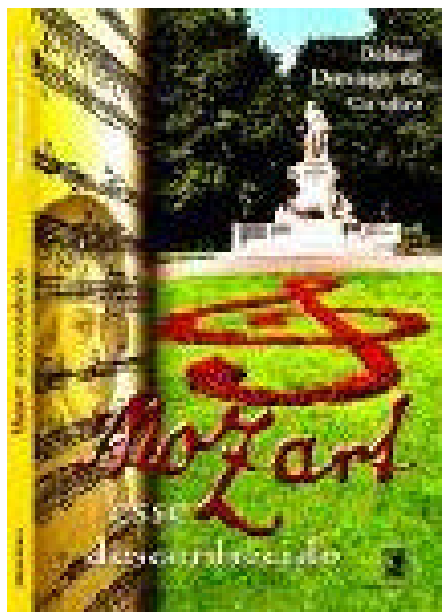
Tel.: 213 224 950 *Fax: 213 224 952

www.editorialminerva.com

minerva-narcisa@cilx.pt

Excertos de livro, publicado em nosso site com a autorização do autor.

O autor é inteiramente responsável pelas afirmações e opiniões expressadas neste ensaio.



Título
MOZART, ESSE DESCONHECIDO
Ensaio

Autor
Delmar Domingos de Carvalho
dmrosa@netvisao.pt

EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO
EDITORIAL MINERVA
Rua da Alegria, 30 – 1250 – 007 Lisboa
Tel.: 213 224 950 *Fax: 213 224 952
www.editorialminerva.com
minerva-narcisa@cilx.pt

COORDENAÇÃO LITERÁRIA DE
Ângelo Rodrigues
<http://angelorodrigues1.com.sapo.pt>
minerva_dna@netcabo.pt

COMPOSIÇÃO GRÁFICA DA CAPA
NEOGRAF – artes plásticas, Lda.
Sobre a fotografia de Delmar Domingos de Carvalho

REVISÃO
Autor e Maria Amélia de Carvalho

FOTOCOMPOSIÇÃO e IMPRESSÃO
Editorial Minerva

GRAFISMO
José Manuel NM

1ª Edição
Agosto de 2007

Copyright Delmar Domingos de Carvalho
Direitos Reservados segundo a legislação em vigor

ISBN: 978 – 972 – 591 – 713 – 8
Depósito Legal nº 261288/07

Fraternidade Rosacruz Max Heindel
Centro Autorizado do Rio de Janeiro
Rua Enes de Souza, 19 Tijuca, Rio de Janeiro, R.J. Brasil 20521-210
Filiado a [The Rosicrucian Fellowship](#)
Mt. Ecclesia, Oceanside, CA, USA
rosacruzmhrio@hotmail.com